



# II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

## **ESTÁGIO CURRICULAR I: OS ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Danieli de Fátima Ramos (UNESPAR/ campus de Campo Mourão)  
Daniela Uber (UNESPAR/ campus de Campo Mourão)  
Gisele Ramos Onofre (Orientadora), e-mail: giseleramos569@hotmail.com.

Universidade Estadual do Paraná/campus de Campo Mourão /Colegiado de Geografia.

### **Ciências humanas/ Geografia**

#### **Resumo:**

O objetivo desse trabalho consistiu em demonstrar a importância do estágio supervisionado I para o curso de geografia, apresentando algumas das atividades que foram aplicadas em sala de aula com os alunos dos 7º anos “A e E”, do Colégio Estadual Marechal Rondon EFMP (Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante), durante o ano letivo de 2014. A escolha da temática se justifica por causa das particularidades regionais que se impõem diante dos aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais, geográficos entre outros, que fazem da região Sul, uma das mais desenvolvidas do Brasil. Nesse sentido, ao levar as informações para a sala de aula, foi possível alcançar por parte dos alunos um aprofundamento teórico, despertando a curiosidade por meio da apreensão de aspectos gerais capazes de desenvolver o raciocínio geográfico, necessário para a leitura da organização social. Além disso, com o desenvolver das atividades, verificou-se o desenvolvimento da capacidade profissional educativa, por meio do contato com o mundo escolar, sendo possível observar, registrar e coletar informações que serão basilares para a formação docente.

**Palavras-chave:** Região Sul. Metodologia. Geografia.

#### **Introdução**

Ao desenvolver as atividades do estágio supervisionado, o recorte geográfico delimitado envolveu a caracterização dos elementos que constituem a região Sul do Brasil, que é dividida em três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esse conjunto de estados forma a menor região brasileira com extensão territorial com cerca de 560 mil quilômetros quadrado. Entretanto, mesmo sendo a menor região, se constitui numa extensa área que faz fronteira com as cidades de São Paulo, Mato Grosso do Sul e com os países: Argentina, Uruguai e Paraguai, tendo sua porção leste banhado pelo Oceano Atlântico. (IBGE, 2014)



# II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Sua economia é dinâmica, apresentando força nos três setores: serviços, agropecuária e indústrias. Possui um dos melhores indicadores socioeconômicos do Brasil. Uma das principais características da população sulista é a forte influência dos europeus. (IBGE, 2014)

Em termos históricos, verifica-se que até o início do século XIX, a região Sul era ocupada, notadamente por povos indígenas, exceto na zona litorânea, em qual já existiam alguns vilarejos. A partir desse momento histórico, passou-se a promover povoamentos por assentamento de imigrantes europeus, com objetivo de assegurar a posse das terras. Nas áreas nas quais se deu o início da colonização, surgem pequenos povoados, que mais tarde serão chamadas de cidades. Com esse processo, originam-se também as atividades agrícolas que impulsionam o desenvolvimento, como as atividades urbanas do comércio e da indústria. No século XX essa região ainda era pouco povoada. A ocupação se deu pelos imigrantes e os migrantes que se deslocaram pela região Sul do Brasil. (HADDAD, 1989)

O relevo é quase que totalmente constituído por planaltos e depressões. É conhecida por ser a região mais fria do país pelos efeitos da latitude (a região posiciona-se abaixo do Trópico de Capricórnio), o clima predominante é o subtropical, exceto no norte do Paraná, em que o clima é o tropical. As estações são bem definidas, e chuvas bem distribuídas, exceto nas faixas mais ao norte da região, nas quais as chuvas concentram-se no verão. A vegetação conta com as Araucárias que foi quase toda devastada e o Pampa, além de alguns resquícios da Mata Atlântica. Já em sua vegetação litorânea, verifica-se a presença de mangues e áreas de restinga. (IBGE, 2014)

Logo, por meio da caracterização geográfica foi desenvolvida, a estruturação programaticamente para a aplicação do estágio, em 10 aulas (50 min) no Colégio Estadual Marechal Rondon. As aulas foram ministradas por meio de uma relação dialógica, que se constituiu pela troca de opiniões e experiências para a elaboração de novos conhecimentos analíticos sobre a região sul. Assim detectou-se que os alunos não possuíam uma desenvoltura sobre a importância de debates, para ampliar os conhecimentos, não sabiam explorar imagens, vídeos nem realizavam dinâmicas em sala de aula. Diante disso, ficou evidente que o estágio curricular contribuiu para melhorar os encaminhamentos teóricos e metodológicos das aulas de geografia, articulando atividades que desenvolveram habilidades condizentes com a aprendizagem da temática referente a região Sul.

## **Materiais e métodos**

No plano metodológico foram ministradas aulas expositivas, e discursivas, que foram elaboradas com explorações bibliográficas do livro didático, Diretriz Curricular de Geografia entre outras. As atividades foram em caráter qualitativo e quantitativo, explorando o debate entre alunos/professor. Os materiais usados, contribuíram para que os alunos



# II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

pudessem interagir com a temática que envolve a caracterização geográfica da região Sul. Para tanto, foram apresentados no decorrer das aulas slides formulados com imagens, mapas, e questionamentos, seguindo o contexto disponibilizado pelo livro didático. As avaliações foram feitas considerando o aprofundamento da temática e os questionamentos que foram aplicados e respondidos pelos alunos sobre o conhecimento prévio.

## Resultados e Discussão

Com o desafio do desenvolvimento do estágio curricular em sala de aula, teve-se a oportunidade de construção de caminhos direcionados a educação. Nessa mesma perspectiva, as aulas expositivas e dialogadas aplicadas foram inseridas aos discentes de maneira clara e proveitosa, sendo que cada aluno absorveu o conteúdo de maneira única, já que é preciso entender que se trata de pré-adolescentes e adolescentes em fase de construção cognitiva. Logo, para melhor desempenho dos discentes foram planejados vídeos, utilizando de imagens criativas, considerando a idade da maioria. Quanto às aulas teóricas procurou-se motivá-los por meio de debates, enquanto que nas aulas práticas considerou-se a leitura e fabricação de desenhos cartográficos sobre a região Sul. Enfim, as atividades do estágio supervisionado em geografia, foram aplicadas de forma a nortear a formação acadêmica de licenciatura, proferindo a importância e a relevância das metodologias aplicadas para o bom desempenho do profissional da educação.

## Conclusões

A participação no estágio supervisionado contribui de forma significativa para a formação acadêmica, uma vez que conduz a vivência escolar, possibilitando confrontar a teoria com a prática. Com o desenvolvimento das atividades no decorrer do estágio, foi possível apreender diferentes formas de ensinar geografia, como: músicas, teatros, viabilizando ao ensino de geografia novas perspectivas de ministrar os conteúdos, que contribuem para despertar a capacidade de se relacionar com os professores e sociedade.

## Referências

BOLIGIAN, Levon et. al. **Geografia espaço e vivência: a organização do espaço brasileiro**. 7. ano. 4<sup>o</sup>.a ed. São Paulo: Atual, 2012. 208p.

CÂMARA, Camila de Freitas. Propostas metodológicas de ensino aprendizagem utilizando a linguagem cartográfica no ensino fundamental II: contribuições. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.2, mai.- ago. 2011.



# II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

HADDAD, Paulo Roberto. (Org.) **Economia regional: teorias e métodos de análise.** Fortaleza: BNB. ETENE, 1989. (Estudos Econômicos e Sociais, 36).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Disponível em:

<[http://www1.ibge.gov.br/ibge/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad99/sintese/tab4\\_4\\_a\\_1999.shtm](http://www1.ibge.gov.br/ibge/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad99/sintese/tab4_4_a_1999.shtm)> Acesso em 23 de nov. 2014.

KATUTA, Ângela Massumi. **O ensino e aprendizagem das noções, habilidades e conceitos de orientação e localização geográficas:** algumas reflexões. Revista Geografia, Londrina, v. 9, n. 1, p. 5-24, jan.-jun. 2000. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/geografia/v9n1.pdf>>. Acesso em: 25/06/2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Geografia:** SEED, 2008.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.